



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

DESAFIOS DA POLIVALÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ARTE-EDUCADORES DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP

Mariana Cintra Limede¹
Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba

A Lei no 5.692, sancionada em 1971, tornou obrigatório o ensino da Educação Artística para os 1º e 2º graus. Consequentemente, as instituições de ensino superior passaram a formar profissionais em cursos polivalentes com o objetivo de ministrar conteúdos específicos de Artes Plásticas, Música e Artes Cênicas. Com as alterações legais de 1996, 2008 e 2016, o componente curricular Arte se tornou obrigatório, abrangendo as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) como componentes a serem trabalhados de forma equilibrada no currículo (BRASIL, 1996, 2008, 2016).

O reconhecimento das quatro linguagens artísticas repercutiu na formação docente, que passou a ser organizada por meio de licenciaturas específicas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Entretanto, apesar da alteração na formação inicial, grande parte dos docentes é contratada para desenvolver conteúdos relacionados às quatro linguagens artísticas previstas na legislação educacional, criando tensões recorrentes entre a formação inicial e as demandas profissionais. Sendo assim, a exigência de atuação polivalente, além de uma característica histórica da área, constitui também um desafio permanente na prática docente do arte-educador.

O fortalecimento dos estudos em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuiu para ampliar a compreensão acerca das especificidades de cada área do conhecimento e de seus processos de ensino e aprendizagem. Para FAEB (2026), esse movimento trouxe à tona a importância de considerar as particularidades de cada área na formação docente, especialmente nas exigências profissionais que caracterizam a atuação do professor de Arte na escola contemporânea.

¹ Arte-educadora, bacharel e licenciada em Dança pela Unicamp, pós graduada em gestão e docência no Ensino Superior. Orientadora Pedagógica de Arte substituta na Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba. limedemariana@gmail.com <https://lattes.cnpq.br/3313495525847346>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Em 2025, a rede municipal de Araçatuba contava com 26 arte-educadores, sendo 24 com formação em Artes Visuais (incluindo egressos de Educação Artística) e um em Teatro e um em Dança. Regulamentada pela Lei Municipal nº 288/2022, a jornada dos arte-educadores prevê 10 horas destinadas ao trabalho pedagógico sem estudantes, incluindo três horas semanais de formação contínua (HTFC) realizadas em local definido pela Secretaria Municipal de Educação (ARAÇATUBA, 2022). As reuniões de HTFC de Arte acontecem as quintas-feiras, no período das 7h às 10h, geralmente na Secretaria Municipal de Educação. Em abril de 2025, iniciaram as reuniões sob responsabilidade da Orientadora Pedagógica substituta que, diante dos desafios da atuação polivalente, optou por realizar um planejamento colaborativo com a participação de todos os arte-educadores.

Durante o planejamento, foi disponibilizado um formulário para que os arte-educadores presentes na reunião respondessem levando em consideração quais as suas maiores dificuldades na sala de aula. O questionário continha quatro questões abertas sobre necessidades formativas, sugestões para os HTFCs e disponibilidade para compartilhamento de práticas.

Na primeira questão, as principais lacunas apontadas foram: dança, teatro, música, circo, trocas de experiências e exemplos de atividades, semanários, documentação pedagógica e aspectos relacionados a valores e atitudes. Sobre as formações que seriam úteis, algumas respostas foram mais abrangentes, sendo 8 solicitando formações de dança, 7 de música, 4 de teatro e 2 de artes visuais. Ainda, 4 respostas indicavam que trocas de atividades seriam úteis, 2 sobre atividades específicas para os Planos Educacionais Especializados (PEI) e 1 sobre documentações da rede. Também foram mencionados temas específicos relacionados a circo, grafite, danças urbanas, dança afro, fotografia, cinema e estratégias de ensino de música. As respostas da terceira questão ficaram direcionadas a indicação de profissionais da região que pudessem ministrar as formações indicadas na resposta anterior. Na quarta questão, 3 arte-educadores se dispuseram a fazer as formações com o grupo.

A partir da compilação dos dados obtidos pelo formulário, foram elaboradas formações com o intuito de aprimorar a prática docente a partir da troca de experiências entre os pares, de vivências e palestras ministradas por arte-educadores da rede e por formadores externos e da leitura crítica e análise de textos e currículos.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A troca de boas práticas ocorreu por meio da apresentação periódica de registros enviados pelos professores e de um encontro específico destinado ao compartilhamento de experiências exitosas. As formações entre pares contemplaram temas relacionados à música, dança, letramento racial e uso pedagógico da inteligência artificial, sendo conduzidas por profissionais da própria rede.

A organização das formações buscou contemplar diferentes linguagens artísticas e ampliar o repertório cultural e pedagógico dos docentes, aspecto fundamental para o ensino de Arte. Como destaca Ana Mae Barbosa, a formação do arte-educador deve possibilitar experiências estéticas, contato com diferentes produções culturais e constante atualização de seus referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo uma prática docente crítica e contextualizada (BARBOSA, 2018).

Foram também oferecidas formações durante o HTFC e em momentos de parada formativa, com 5 horas de duração, sobre teatro de sombras, formação de criação e manipulação de fantoches, vivência sobre ritmos e danças típicas juninas, roda de conversa, mesa redonda e oficinas de grafismos indígenas e jogo da onça. Como oportunidade formativa oferecida aos arte-educadores e outros profissionais da rede, foram realizadas duas viagens formativas, uma para visita à Exposição Visualfarm Gymnasium: Leonardo da Vinci, Ocupação Ana Mae Barbosa, Oficina "Desenhando o desenho de Ana Amália" e visita guiada à Bienal de São Paulo. Ainda no âmbito da formação externa, 3 arte-educadores e a orientadora pedagógica substituta participaram do IV Congresso da Organização Paulista de Arte Educação.

As visitas formativas ampliaram o repertório artístico dos professores, favorecendo experiências de fruição e reflexão sobre a produção artística contemporânea. Segundo Ana Mae Barbosa, a formação em Arte pressupõe o contato permanente com obras, artistas e espaços culturais, condição essencial para qualificar o ensino da Arte na escola. (BARBOSA, 2018)

No âmbito de estudos teóricos, o grupo se reuniu para leitura e análise do currículo da oficina de Linguagens Artísticas, que acontecem no contraturno das escolas em tempo integral da rede municipal e são ministradas por professores de ensino básico I, polivalentes. Após a leitura crítica e identificação de pontos sensíveis, o grupo se dedicou à análise de quatro currículos de Arte das cidades de Curitiba, São Bernardo do Campo, Maringá e Recife.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Divididos em grupos, os arte-educadores estudaram, discutiram, analisaram e apresentaram aos demais as características de cada um dos currículos. Por fim, o currículo da oficina de Linguagens Artísticas foi reescrito de forma coletiva. Também foram reescritos os currículos das oficinas do Projeto de Recuperação Paralela em Tempo Integral que são ministradas preferencialmente por professores especialistas de Arte ou Educação Física: Oficina de Linguagens Corporais, Artísticas e Culturais Integradas e Oficina Educação para a Cidadania e para a Sustentabilidade.

A opção por organizar a formação a partir das necessidades apontadas pelos próprios docentes aproxima-se da concepção de formação defendida por António Nóvoa, para quem o desenvolvimento profissional ocorre quando os professores assumem papel ativo na construção dos processos formativos, compartilhando experiências, refletindo coletivamente sobre a prática e produzindo conhecimentos no próprio contexto escolar (NÓVOA, 1992).

As reuniões foram registradas em relatórios reflexivos, utilizados para documentar as ações desenvolvidas, acompanhar o processo formativo e subsidiar o planejamento das formações seguintes. Esses documentos contribuem para a memória institucional das formações e subsidiam o planejamento das ações futuras, possibilitando maior articulação entre as necessidades identificadas pelos docentes e as propostas desenvolvidas nos encontros subsequentes.

As reuniões de HTFC representam, para o grupo, um momento importante de formação continuada e fortalecimento das práticas docentes. Entretanto, as formações ministradas por profissionais de fora da rede municipal são outro desafio devido às demandas financeiras. As formações entre os pares, por outro lado, são viáveis e de grande importância na troca de conhecimentos e expansão das possibilidades de ensino visando uma melhoria das práticas docentes.

A experiência em Araçatuba evidencia que as principais demandas formativas dos arte-educadores da cidade estão concentradas em linguagens artísticas distintas da sua formação inicial. Dessa forma, a polivalência pode ser compreendida como uma característica estrutural da organização do ensino de Arte em muitas redes públicas. Nesse contexto, a formação continuada assume o papel de ampliar repertórios e fortalecer a atuação docente, ainda que não substitua a necessidade de políticas educacionais voltadas à valorização das especificidades das diferentes linguagens artísticas.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Embora a experiência tenha produzido avanços na organização das formações, ainda não foi possível avaliar sistematicamente seus impactos nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula ou na aprendizagem dos estudantes. Esse acompanhamento constitui uma possibilidade para pesquisas futuras. Outra limitação refere-se ao fato de que parte das ações dependeu da disponibilidade de parceiros externos e da adesão voluntária dos professores, fatores que podem dificultar sua continuidade em longo prazo.

A experiência analisada demonstra a importância da formação continuada como estratégia para ampliar repertórios, fortalecer a atuação docente e minimizar os desafios decorrentes da exigência de atuação em múltiplas linguagens artísticas. Essas ações são fundamentais no fortalecimento da Arte como área do conhecimento e na identificação dos impactos das ações formativas na prática pedagógica dos arte-educadores e no desenvolvimento do ensino de Arte na rede municipal de educação.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÇATUBA. Lei Complementar nº 288, de 2022. Dispõe sobre o plano de carreira e remuneração do magistério público municipal e dá outras providências. Araçatuba: Prefeitura Municipal de Araçatuba, 2022. BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 ago. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 maio 2016.

FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL (FAEB). Normas sobre Arte na Educação Básica: complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Coordenação de escrita: Juliano Casimiro de Camargo Sampaio. Palmas: FAEB, 2026.

NÓVOA, António (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

